

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - - Regional - -

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

OPORTUNIDADES

Fomos assistir à parte final da audiência do dia 10. O que se passou no Tribunal com as testemunhas, é o reflexo do que há anos a esta parte, se vem passando nesta comarca.

Habitadas a mentir porque a isso são levadas, pelos conselheiros cá da terra, e de fora, perante um Juiz austero e cumpridor, descobrem toda a emaranhada teia que indivíduos sem escrúpulos lhe encomendam, a fim de irem ao Tribunal ocultar a verdade dos factos.

O que se passou no julgamento do dia 10, dá uma pávida ideia do que tem sido a justiça da nossa terra.

Se não fosse a vontade firme dum magistrado, que está ali para prestigiar a sua toga e a classe a que tão dignamente pertence e que sem favor, o podemos classificar um dos melhores magistrados do país, este crime ficaria impune.

Aqui lhe prestamos a merecida justiça. Não para o incensar com encomios, sua ex.^a não precisa, mas sim para lhe dizer que continue, nessa nobre mas espinhosa missão, que tem o nosso apoio incondicional e de todos os que se interessam pelo prestígio da Magistratura.

E assim prestará à nossa comarca e à justiça em geral, relevantes e valiosos serviços.

Mas para que assim suceda, há que expurgar da entourage do Tribunal, esses falsos procuradores, que fazendo disto profissão, levam o povo ingénuo a cometer crimes verdadeiramente revoltantes, deixando impunes confessos criminosos, castigando-se muitas vezes inocentes, somente pelo facto de terem cuido no desagrado desses falsos conselheiros.

O que ultimamente se tem passado no Tribunal Judicial desta comarca, é bem edificante, é a prova clara do que aqui estamos a narrar.

E para que os ilustres Magistrados fiquem sabendo,

devemos ainda elucidá-los, de que portas a dentro das repartições do Tribunal, existe um dos tais falsos procuradores, e que não aparece participação alguma em que logo a parte contrária não tenha conhecimento completo, dando-se até o facto extraordinário da comunicação ser feita em termos tais, que os homensinhos, ficam desde logo assustados, marchando imediatamente a procurar saber o que há.

E aqui, o tal falso procurador, à maneira do que fez ainda muito recentemente ao sr. Joaquim Pinaz, Estevão Simões e tantos outros que não temos espaço para poder inumerar, em forma confidencial, conta tudo o que se passa, aconselha-os falsamente, levando-os para caminhos errados que só muito tarde, depois de exgotados, veem a compreender o logro em que caíram.

Esta nova arte de arranjar a vida, entrou já no hábito de muita gente e é de tal forma rendosa que já outros se vão habilitando se, entretanto, a isso não se puzer cobro, seja porque processo fôr.

Nos ilustres Magistrados da nossa comarca confiamos; suas Ex.^{as} já estão de posse do fio desta meada, e a prova, é a forma como o ilustre Juiz se tem conduzido, fazendo justiça a todos, metendo na cadeia as testemunhas mentirosas.

Resta agora, para completo da sua missão, que suas Ex.^{as} apanhem nas malhas da sua infamante arte, esses falsários, intrujões, sem qualidades morais que os recomendem, nem quaisquer outras, sujeitando-os ao rigor da lei.

Falamos assim porque conhecemos do meio em que vivemos, confrange-nos ver sofrer esta gente pobre e ingénuo a cujos sentimentos cristãos e católicos repugna faltarem à verdade, mas que os individuos a que nos vimos

Mais um livro de Carlos d'Ornelas

Recebemos o último livro do ilustre escritor Carlos d'Ornelas, «Contos amargos da Guerra», onde o autor em linguagem simples mas pura, nos mostra mais algumas facetas da terrível hecatombe de 1914-18.

O voluminho, que se compõe de sete contos e uma peça em um acto — «O último dia do condenado» — lê-se com aprazimento.

Através as suas páginas, escritas, segundo a frase do autor, «para o povo ler, para os seus soldados, queridos companheiros de horas amargas», nota-se um grande cunho de sinceridade e de realidade.

Desejando-lhe um êxito de que é merecedor, agradecemos a oferta.

Grave desastre

Sofreu um grave desastre no passado dia 11, na fábrica de seu sogro o sr. Manuel Rodrigues, de Pedrógão Grande, ficando com o braço direito esfacelado, o sr. Américo das Neves Pedroso.

Conduzido a esta vila, foi-lhe amputado o braço pelo terço superior, pelos srs. Drs. José Bacalhau, Simões Barreiros, auxiliado pelo sr. dr. Joaquim Fernandes.

O doente ficou nesta vila sob a direcção clínica do nosso Director dr. Simões Barreiros, encontrando-se em estado satisfatório.

reportando, levam a praticar o crime de prejuizo que tanto pode condenar um inocente como absolver o maior criminoso.

Aqueles desgraçados é que sofrem as consequências, enquanto que os verdadeiros criminosos refastelam-se satisfeitos com a sua obra.

E' pra estes, principalmente, que vai o nosso protesto, a nossa indignação.

Urge, pois, providenciar. E estamos certos que providencias serão tomadas porque as Magistrados que hoje possui a nossa comarca dão-nos a garantia de que esse mal, de que há muitos anos enfermamos, terá uma cura radical.

A prova já nós tivemos, resta apenas que continue.

E que assim sucederá, não nos resta dúvida alguma.

Factos & Noticias

A propósito

«Devemos habituar-nos a ter pela honra alheia, um culto inabalável, um respeito religioso.

Devemos lembrar-nos que mais do que a integridade física dum homem, é melindrosa a sua integridade moral.

E não devemos esquecer-nos de que o homem tem um nome que herdou, nome que transmite às gerações futuras, e que não há ninguém, fora dos tarados e dos miseráveis, que não sofra com o sofrimento dos da sua linhagem, quando estes esbarram nos enxovalhos que atingiram o nome que herdaram.

Tudo isto deve levar-nos a ser irrepreensivelmente escrupulosos, na apreciação que fazemos dos actos dos outros.

Palavras do sr. dr. Alfredo Pimenta, dum artigo, publicado num jornal diário de Lisboa.

E como vem muito a propósito, transcrevemos esta parte que é dum lição moral, que muito nos impressionou.

Em Figueiró, ataca-se a honra alheia com uma sem-cerimónia que arpeia.

Há por aí mesmo individuos, que não tratam doutra coisa.

Avaliam a sua honra pela que lhe vai por casa; daí a ter de se lhe aplicar o respectivo correctivo.

Quanto a nós, procedemos assim.

Em frente!

Para que tentam erguer barreiras à nossa acção salutar e benéfica que temos desenvolvido em prolesta terra e concelho?

Nesta cruzada de renovação e bem-fazer, somos intransigentes, embora nem sempre agrade aos que dizem militar nas nossas doutrinas.

Estamos aqui, não para fazer favores ou arranjar clientela, mas sim para fazer justiça.

Bem sabemos que se a nossa orientação fosse mais acomodaticia, a nossa missão tornar-se-ia mais fácil.

Mas não queremos, acima do comodismo individual e até dos favores que se poderiam fazer, pomos sempre os sagrados interesses e o prestígio do nosso concelho.

Quando alguém aparece a perturbar a nossa marcha, quer seja de lá ou de cá, applicamos-lhe o correctivo que merece.

A prova do que dizemos está à vista.

Embora ainda por aí haja alguém que tenha dúvidas, nós na primeira ocasião, tirar-lhas-emos.

E' só pretenderem perturbar a nossa marcha.

Aqui, mais uma vez o repetimos para aqueles que parece ainda terem ilusões a nosso respeito.

Exposição Industrial

A fim de dar seguimento ao que foi resolvido em Leiria, no próximo passado dia 24, acêrca da exposição industrial que Leiria e o seu distrito pensam levar a efeito, em Lisboa, na próxima primavera, com a abertura da Grande Exposição Industrial Portuguesa, esteve nesta vila o sr. Engenheiro Eduardo Monteiro, ilustre director das estradas do distrito e dignissimo Presidente da Comissão de Iniciativa e o sr. Emidio Pimentel de Figueiredo, secretário desta comissão.

O sr. Emidio Figueiredo que é o auctor do projecto, conferenciou com o Presidente da nossa Câmara e de Turismo, o nosso Director dr. Simões Barreiros, sobre o plano da exposição, ficando assente levar este assunto à apreciação das respectivas Comissões, comunicando o resultado para Leiria, conforme a circular que receberam.

Mais um crime

Na manhã do dia 11 próximo, esta vila foi mais uma vez alarmada:

Nas Bairradas, Mannel da Silva Almeida, foi agredido barbaramente, ficando, além de outros ferimentos, com fractura do crâneo.

Apenas soube do ocorrido o nosso ilustre Juiz sr. dr. Bravo Serra partiu para o local onde se praticou o crime, trazendo presos os presumíveis criminosos Manuel da Silva Pimenta (o cágado) e seu filho Manuel da Silva Pimenta Júnior que se encontram na cadeia desta vila.

A atitude de s. Ex.^a o sr. dr. Bravo Serra, é digna dos melhores elogios, pois se não fôra assim, certamente, os criminosos evadir-se-iam, ou então entrariam em negociações, como têm feito por várias vezes, ficando impunes.

E sua Ex.^a, e tendo a par do que se tem passado noutros tempos em crimes idênticos, pois naquela região são useiros e veseiros, por dá cá aquela palha, atiram-lhe logo à cabeça e de forma a segurar, não confiou, marchou ele próprio, a investigar o ocorrido. E com tal mestria o fez que à tarde já tinha a prova feita contra os incriminados.

Acompanhando de perto esta sua atitude, aqui lhe tributamos os nossos louvores, pois dada a forma como isto por cá tem corrido, só assim se poderá fazer justiça.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Pelo Tribunal

Respondeu no dia 2 de Dezembro pelo crime de ofensas corporais, Alvaro da Conceição, residente em Figueiró dos Vinhos, condenado em 4 dias de prisão correccional, 4 a 2000, minimo de imposto de justiça e acrescimos legais e 50000 de indemnização ao queixoso.

A pena de prisão foi suspensa, devendo a indemnização ser paga no prazo de 20 dias.

No dia 2 de Dezembro foram distribuidos:

Acção com processo sumário; Autor o Ministério Publico Ré A Firma Alberto Abrantes & C.ª de Mangualde.

Acção com processos ordinário; Autor, José Simões Lucas Junior do Funchão Fundeiro.

Reu Dr. Manuel Diniz Henriques da Castanheira do Pêra.

Em tribunal colectivo, foram julgados:

No dia 9 de Dezembro.

Antonio Nunes Feteira, do Sobreiro, em processo querela condenado em 18 meses de prisão, minimo de imposto de justiça e acrescimos legais, 50000 de indemnização, e 100000 ao advogado officioso No dia 18.

Antonio Soares, do Retiro das Bairradas, em processo de querela, condenado em 3 anos de prisão maior celular, ou em alternativa, na pena de 5 anos de degredo em possessão de primeira classe, minimo de imposto de justiça e adicionais da lei e 20.00000 de indemnização.

Responderam no dia 12 em policia correccional, pelo crime de ofensas corporais Artur Antunes de Vila Facaia e Armando Rodrigues, sendo ambos absolvidos.

No dia 12 foram distribuidos. Inventário orfanológico por obito de Casimiro Bento, morador que foi em Figueiró dos Vinhos, e cabeça de casal Maria da Conceição.

— Idem por obito de Antonio Carvalho morador que foi no lugar da Venda do Henrique, e cabeça de casal Bernardino Carvalho do mesmo lugar.

— Idem por obito de Ana de Jesus, moradora que foi nesta vila cabeça de casal José Mendes Oliveira, também desta vila.

— Idem por obito de Adelaide Martins, moradora que foi na Marvila, cabeça de casal José Dinis do mesmo lugar.

— Idem por obito de Herminia da Conceição Telhada, moradora que foi na Aldeia de Ana de Aviz, cabeça de Casal José Maria de Assunção, do mesmo lugar.

Telegramas de Boas Festas (X L T)

O Cabo Submarino Inglês (Via Eastern), informa que de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro, aceita, nas mesmas condições dos anos anteriores, telegramas de BOAS FESTAS com um minimo de 10 palavras de cobrança para os destinos seguintes:

Africa Portuguesa, Madeira, India e Timor: 1/4 da taxa

America do Norte, Sul Central e indias Ocidentais: 1/3 da taxa

Açores, Algeria, Tanger, Canarias e Paizes da Europa, excepto Albania, Irlanda Ro-

JORGE DE LOIVOS

Morreu Jorge de Loivos!

Morreu um grande Poeta!

A sua requintada sensibilidade de artista não necessita de adjectivos para poder transpôr os umbrais da posteridade.

A sua obra fala por si!

Silêncio, pois, sôbre a tumba do inditoso môço que tão cedo se alou nas asas traicoeiras da Morte!

O soneto que abaixo transcrevemos foi escrito momentos antes do passamento do saudoso Poeta.

NO LIMIAR DA MORTE

*Do seu olhar viril a chama coruscante
Há muito se apagou. Um rictus de amargura
Imprime-lhe, na face, uma expressão mais dura
— Agua-forte goyescas, atroz e impressionante.*

*Jâmais êle será o requintado amante
Dos tempos que lá vão. Vassalo da Tristura,
A sua boca fria, agora, só murmura
Um adeus derradeiro à Vida já distante.*

*O' ninfas do Desejo, ó pálidas donzelas,
— Pupilas do luar e gémeas das estrêlas, —
Convertei em químera o vosso amor insano!*

*Deixai morrer, deixai, o infortunado moço,
Porque êle é, afinal, um lúvido destrôço
Onde inda o coração trabalha, por engano!*

1932

JORGE DE LOIVOS

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direiro da Comarca de Figueiró dos Vinhos e sua 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do presente no jornal local, citando António Bernardino de Almeida Júnior, casado, proprietário, com o seu domicilio no lugar da Marinha, freguesia da Graça, desta comarca, mas actualmente ausente em parte incerta da Aargentina, para todo o conteúdo da acção com processo sumario que lhe move e a sua mulher Maria Rosa Godinho, residente naquele lugar, seu pai António Bernardino de Almeida, do mesmo lugar, com a cominação de que se não impognar tal acção nos lo dias posteriores aos dos éditos, será definitivamente condenado no pedido, correndo a mesma acção seus termos com o advogado que lhe fór nomeado.

Figueiró dos Vinhos aos 29 de Novembro de 1932.

O escrivão da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

EDITAL

Cobrança de Impostos e Licenças Municipais

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público, que, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, estão em cobrança para pagamento voluntário os seguintes impostos e licenças:

Imposto de trabalho para 1932.

Imposto sobre applicação de capitais.

Licenças para animais de raça canina.

Licença para exercicio do comércio e indústria.

Findo o prazo do pagamento voluntário, proceder-se-há à cobrança coerciva, sendo a fiscalização das licenças, entregue a quem de direito.

E para constar e se não alegar ignorância se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 12 de Dezembro de 1932

E eu Artur de Páiva Furtado, amanuense, servindo de chefe da Secretaria Municipal o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa

Manuel Simões Barreiros

Despacho

A presente sindicancia aos actos da Comissão Administrativa da junta de Freguesia de Arega foi motivada por uma declaração apresentada neste Governo Civil, em que se faziam acusações aos membros daquela Comissão.

Ouidas todas as pessoas que quiseram depôr, deduziu a sr. sindicante o seu relatório em que concluiu pela improcedência das acusações formuladas.

Visto os autos, analizada a prova da acusação e da defeza é de confirmar a conclusão a que se chegou no relatório da sindicancia; Pelo exposto determino:

1) que seja reconduzida a Comissão Administrativa da junta de Freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, cuja suspensão fôra ordenada por meu despacho e alvará de vinte e dois de Setembro do ano corrente.

2) que seja dado conhecimento deste despacho aos vogais efectivos e substitutos da junta reconduzida.

Passo os competentes alvará e archive-se, seguidamente, este processo

8-22-932

(a) Manuel Ribeiro Ferreira

Distrito administrativo de Leiria

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Comissão de Recenseamento Militar

A Comissão, em desempenho do preceito do § 1.º do art. 33.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mês de Janeiro de 1933, terá lugar a sua primeira sessão para se dar começo à inscrição nos recenseamentos militares de todos os mancebos que atingirem a idade legal, nos termos de disposto no art. 41.º do referido Regulamento.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa recadação as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Manuel Rodrigues Santana, Ancião

Sebastião da Silva, Moçambique

Alberto da Silva, Moçambique

Anibal Silveira Herdade, A. de Aviz

Henrique Simões Abreu, Africa

Neutel Simões Abreu, Varzea Redonda

José Tomaz Abreu, Quelmane

João Lourenço, Singral Omeiro

Manuel Pedro Godinho, Cunha, Rio de Janeiro-Basil

José da Silva Telhada, Aldeia de Ana de Aviz

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de Dezembro de 1932 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mês de Janeiro, à Comissão de Recenseamento, que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20000 a 50000 de multa.

O que se faz público para conhecimento dos interessados e para que quaisquer pessoas possam apresentar à Comissão os esclarecimentos que julguem convenientes.

Sala das sessões da Comissão em 2 de Dezembro de 1932.

O Presidente,

Manuel Simões Barreiros

Clínica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clínica de estomatologia e odontologia
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.ª ordem e de máxima seriedade
Referencias de 30 anos de clínica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal em Tomar

Rua 1.º de Maio, 131-1.º

Clínica em Torres Novas

Praça da República, 2-1.º

Clínica em Figueiró dos Vinhos às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clínica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.ªs clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

Carreira de Camionetas

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

José Simões Barreiros Junior

Garage Luzitana — Travessa da Glória, 26 — Telefone n.º 25:879, à Avenida da Liberdade — **Lisboa**

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-48

Preços da fábrica

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e sôros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Mousinho d'Albuquerque Côrte-Real

ADVOGADO

Escritório:

RUA DA PALMEIRA

- Figueiró dos Vinhos -

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Mármoreos de Extremoz

Os melhores de Portugal.

Branços, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cozinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

a Companhia de Serração
Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

GÉLIO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pêra

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9300 panos enfiados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e popelines lã, crepes da China Nacionais, bordados, lãs em fio.

Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente às fabricas.

Recebeu já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.ª Espera entre pouco tempo receber camisas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.

Vendas e compras a dinheiro

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economizar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Pintecnia Lusitana
DE
LIZ VINHOS
... de todas as qualida
... de artefacto preso e do
... qualquer ponto do paiz.
Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Mendes

Figueiró dos Vinhos

GRAÇA

Completo sortido em miudezas, fazendas de algodão e lã. Merceria, louça de ferro esmaltado, Sacavém e vidros.

Sulfato de cobre e enxôfre

Vinhos, Adubos e artigos funerários

Preços sem competencia

A RADIOFONIA E A EDUCAÇÃO POPULAR

(Da Revista Escolar)

Continuado do n.º 306

Srs. Congressistas

Como acabais de ouvir, toda a técnica escolar pode aproveitar da intervenção da radiofonia no ensino, simplificando, auxiliando e melhorando o trabalho que aos professores incumbem. Mas se quisermos dar a essa intervenção uma maior latitude, se quisermos fazer dela, não só instrumento particular da Didáctica como também agente de educação geral dos povos, então o seu alcance será infinitamente maior, transformando cada escola em um laboratório de química social, um foco de calor radiante em vez de foco de calor latente que hoje é.

Não constitui segredo para ninguém que a actual escola primária é, no seio dos povos que se diz servir, uma pura abstracção.

Limitando o seu papel a pouco mais que um vago e imperfeito ler, escrever e contar, sem conexão com a vida moderna, ela não tem em nenhuma conta a existência e as necessidades das populações em cujo meio se instala e funciona.

Pois a T. S. F. poderia operar o milagre de transformação da escola em um organismo vivo, prestante, útil.

Desenvolvendo uma acção social interessante, a escola passaria a ser, em cada povoação, um centro de forças espirituais, derramando luz, difundindo conhecimentos, proporcionando alegria, dando conselhos, prestando assistência moral.

Ali se proporcionariam audições musicais para todo o povo; ali se escutariam instruções ás mães sobre a criação e educação dos filhos; palestras feitas por médicos, agrónomos, veterinários, acerca de assuntos que interessassem á hygiene, á agricultura, á pecuária de cada região; ali se ouviriam recitações, conferências, narrativas; ali se tomaria conhecimento dos problemas mais instantes da vida de cada dia, tais como o movimento dos mercados, a oscillação dos preços dos géneros, a marcha das crises de trabalho, etc., etc.

A escola seria o núcleo á volta do qual se formaria a grande bola de neve de uma vida mais elevada, mais humana; as obras *inter, circum e post* escolares exerceriam toda a sua poderosa influencia sobre a infancia e juventude, e a fisionomia mental e moral da sociedade modificar-se-iam como que milagrosamente, oferecendo-nos dentro de pouco tempo panoramas mais risonhos e horizontes infinitamente mais dilatados.

No deserto espiritual das aldeias e villas de Portugal a escola passaria a ser o *oasis* esperancoso e desejado; as populações sentir-se-iam menos só no seu abandono de séculos; ver-se-iam ligadas a outras populações, ao mundo, á vida, por laços misteriosos, invisíveis, mas potentes, de solidariedade humana de cuja existência até ali nem suspeitavam sequer.

Continua

Polvora, dinamite e rastilho, desejam-se estaqueiros em lugares importantes. Carta a esta redacção.

A TEMPO...

Mãil...

Uma desgraçada a quem a doença pertinaz e perigosa afasta do convívio dos entes que gerou, enlouqueceu e tentou matar a filha mais velha, por ciúmes talvez, mas ao ver a expressão dolorosa da sua inocente vitima fuge espavorida e vai pedir a um policia que a prenda. Agora só deseja morrer e que a filha se salve, oferecendo para isso o seu coração de ouro ao Senhor dos Afritos!

Em vez de a separarem dos filhos, não seria preferível tê-la hospitalizado?

A humanidade tem ainda muito que aprender.

Jejum

Supunha-se que este preceito do jejum era uma modalidade da Penitência e que só aproveitava aos católicos para remissão dos seus peccados. Pois agora dão-lhe outra applicação. Um maduro lá das bandas do Oriente, chefe dum povo, quando lhe dá na birra, jejua por dá cá aquela palha. Não lhe fazem as vontades, deixa de comer. E o que é certo é que vai conseguindo o que quer.

Harmonia Mundial...

E' de arrepiar os cabelos o tremendo Jazz que os dirigentes da pobre humanidade estão preparando!

O mal-estar que domina os homens é endémico e perverte-os. O que ontem achavam bem, parece-lhes hoje abominável e o falhanço de caracteres é corrente. pode afoitamente dizer-se que não há país onde a harmonia impere. Tudo desordem e incertezas.

Uma revolução...

—Estava na forja mais uma revolução, diziam os profissionais do boato. De facto, desta vez não mentiam.

Rebentou e triunfou sem efusão de sangue nem desperdicio de pólvora e metralha. Fê-la, e com acerto de mestre, o sr. dr. Oliveira Sazar com o seu discurso ao País. O Grande Estadista esmagou magistralmente as arremetidas dos reviralhistas que, mau grado seu, tiveram de reconhecer que continuam trilhando caminho errado.

Ao ilustre chefe do Governo não esqueceu nada e nada disse de mais. E' assim que se faz revolução.

Cantar do Cisne...

Vale um poema o final da entrevista concedida a um jornalista português pelo sr. dr. Afonso Costa.

Ou o ilustre entrevistado esteve a chuchar com o jornalista ou... (mas isso não acreditamos) ignora em absoluto o que de bom foi para os portugueses a implantação do forte Governo que succedeu á desordenada governação do partido que o sr. dr. Costa chefia.

Que desplante! «Os homens que vierem governar terão tanto que fazer na reconstrução do País que ninguém se occupará a despedaçar pessoas... Que figados. *Vade retro.*»

1640 e o professorado primário

Nas várias e sempre simpáticas comemorações do anniversário da nossa independência, marcou este ano a grande parada infantil levada a efeito pela população das escolas officiais de Lisboa, á vontade do sr. Director Geral de colabora-

Retratos a carvão

O VÍTIMA!...

*Nunca te vi parado dois minutos,
Nem és capaz d'aquecer um lugar
Inda que ao pé de ti ponham charutos
Ou quaisquer iguarias de tentar*

*Sobes a serra, vais aos cocorutos
Da exaltação, s'eu te contrariar.
Mas só quem nunca conheceu os frutos
Da tua «neura», te pode aturar!*

*Tens um nome banal e muito usado
Acompanhado de outro que eu não digo
P'ra que fiques p'ra sempre ignorado.*

*E' o Sérgio que anda sempre contigo
E' pl'o diminutivo que és chamado
Não és d'aquí, mas tens cá muito amigo.*

PERUTZ

Quem parte...

*Sabe fazer lindos versos
E todos são dedicados
Recordando uma aventura.
Gosta de «tipos» diversos
—Infelizes namorados
Onde o amor pouco dura.—*

*Só o preocupa agora
A fundação dum jornal,
Uma antiga aspiração.
Da sua «Ultima Hora»
A noticia principal
Dará grande sensação...*

*E se não é suficiente,
Soletrem verticalmente!*

PERUTZ

FALECIMENTO Do Falso Procurador!...

No próximo passado mês de Dezembro, faleceu na Aldeia de Ana de Aviz a Sr.ª D. Hermínia da Conceição Telhada.

A finado, senhora dotada das melhores qualidades, era irmã do nosso amigo José Telhada.

A' familia enlutada e especialmente a seu irmão o Sr. Telhada envia «A Regeneração» o seu cartão de sentidas condolências.

ção com inspectores, directores e professores. Cerca de duas horas desfilaram defronte da tribuna presidencial e do obelisco dos Restauradores, onde flutuava a bandeira da revolução de 1640, perto de 20.000 crianças de ambos os sexos acompanhadas e dirigidas pelos respectivos professores. Era linda e impressionante a enorme bicha policroma que as crianças faziam em toda a Avenida da Liberdade!

Tornou-se notável a ordem como tudo decorreu. Os humildes obreiros da instrução evidenciaram perante os altos funcionários a quem estão confiados os destinos da sua Pátria, que sabem cumprir o seu dever e disciplinar aqueles que amanhã lhes hão de succeder. Era oportuno o momento do Estado se mostrar mais generoso com quem forma o espírito dos que hão-de ser detentores do nosso lindo Portugal.

TLIOPITHECO

O sr. Francisco Rodrigues Ferreira, comerciante e nosso presado amigo, propoz há dias uma acção de letra no Tribunal Judicial da nossa comarca.

E' seu advogado o sr. dr. João Diniz de Carvalho.

Logo que o falso procurador soube desta acção, immediatamente se avista com a pessoa contra quem foi proposta a referida acção, a oferecer-lhe os seus préstimos, indicando-lhe advogado.

Combina-se o dia para ir falar ao advogado, mas na ocasião que estavam para marchar para a Sertã, alguém chamou a atenção do interessado, fazendo-lhe ver que estava tratando com o maior vigarista, sem qualidades morais ou de espécie alguma que o recomende, desta região.

Reconsiderando, o homem não foi.

Como dissemos, trata-se duma acção de letra, cujo auctor é o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, e é seu advogado, o seu cunhado sr. dr. João Diniz de Carvalho, pois quem aparece a patrocinar a acção contrária, é, notem bem, o falso procurador.

Do que aqui relatamos, provamo-lo com o testemunho de pessoas autorizadas, logo que queiram.

Gradação de vinhos

A gradação alcoolica do vinho para venda, foi fixado no nosso distrito com o miniao de 10,5.

Por esta forma ficam avisados os interessados, que não podem vender vinho com menor gradação.

Junta de Arega

Por despacho do ex.º sr. Governador Civil de 8 de Dezembro e o rente como noutra logar publicamos, foi reconduzida a Junta de Freguesia de Arega por nada se ter averiguado contra ela, no processo de sindicância que lhe foi instaurada, feita pelo nosso amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues.

Felicitemos a Junta de Arega, pela justiça que se lhe fez, principalmente ao nosso amigo José Baião que era a mais merecida.

O motivo que levou o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, nosso ilustre Governador Civil, a proceder á sindicância, foi por queixas que inimigos confessos da Ditadura, levaram ao seu conhecimento. Essas queixas eram de tal monta quo o principal visado, o nosso amigo José Baião, tinha defraudado a Junta em muitos milhares de escudos.

Em face destas acusações, sua ex.ª o sr. Governador Civil, imediatamente, suspendeu a Junta, mandando-a sindicicar.

E o que averigua o sindicante?

Que tendo a Junta uns escassos duzentos escudos de rendimento por ano, não colhiam as queixas formuladas, nem tão pouco, os tais accusadores foram capazes de provar, pelo que era de opinião que a Junta fosse reconduzida e ilibada de culpa.

O ilustre Governador Civil concordou com a opinião do sindicante, mandando imediatamente reconduzir a Junta.

Por este acto de justiça, apresentamos as nossas felicitações á Junta de Freguesia de Arega.

CARTEIRA

— Regressou de Lisboa, onde foi acompanhar a sua filhinha para lhe ser feita uma melindrosa operação, o Sr. Anibal Silveira Herdade.

Nota Oficiosa

Por nos ser pedido publicamo-la a seguir:

Reuniram no dia 24 de Novembro p.p. sob a Presidencia do Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, os Ex.ºs srs. Presidente da Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal de Leiria, Comissão de Iniciativa, e várias individualidades de destaque da cidade, para apreciarem um projecto do Ex.º Sr. Emidio Pimentel de Figueiredo, sobre a representação do Distrito, na Grande Exposição Industrial Portuguesa, em Lisboa.

Depois da exposição do projecto que foi aprovado por todos os presentes, foi deliberado consultar todas as entidades officiais do Distrito afim de se nomear uma Comissão para iniciar os trabalhos para a sua efectivação.

Marcolino da Silva

E

José Bebiano da Silva
Advogados
CASTANHEIRA DE PERA